

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de São PauloClass.: 251Data: 27.04.84

Pg.: _____

**Índios ameaçam ir à
Justiça contra Funai****Da sucursal e
do correspondente**

Índios da tribo pataxo-ha-ha-hae, que vive no Sul da Bahia, denunciaram ontem, em Salvador, que estão abandonados pela Funai na fazenda São Lucas, ocupada há dois anos por eles com apoio da Fundação. Segundo o cacique Nelson Saracura, um representante da aldeia existente nessa fazenda, Nailton Muniz, e o índio Manoel, da aldeia de Porto Seguro, os pataxó têm passado privações, não recebem assistência médica — que afirmaram ser negada pelo Funrural —, nem remédios e sofrem constantes pressões dos fazendeiros da região, que tentam expulsá-los. Os chefes pataxó também defenderam a demissão imediata do presidente da Funai e ameaçaram iniciar uma campanha para que os indígenas brasileiros se unam e movam um processo judicial contra a Fundação Nacional do Índio.

Nailton Muniz informou que na fazenda São Lucas vivem 830 índios e que agora, depois das desavenças do passado, que resultaram até em morte, a tribo está unida para lutar pelo restante da área que formava a reserva original dos pataxó, de cerca de 26 mil hectares (a fazenda tem 1.200 hectares).

Já o cacique Nelson Saracura afirmou que a tribo não permitirá mais a invasão de suas terras e, se forem atacados, "haverá guerra". A disputa entre os pataxós e os fazendeiros do Sul da Bahia foi iniciada há 30 anos, quando a tribo começou a ser expulsa das terras e a se desinte-

grar. O índio Manoel disse que a falta de terras também é o grande problema da sua aldeia, onde vivem dois mil indígenas. Ele reclamou que o IBDF, quando mediu a reserva, tirou a maior e melhor parte para formar o Parque Nacional do Monte Pascoal.

Demarcação contestada

O decreto do presidente da República que confirma a demarcação da reserva dos índios cadiveu, em Porto Murtinho (MS), feita pelo Serviço Geográfico do Exército, ampliando a área indígena para 538.561 hectares — 165.537 a mais do que prevê o memorial descritivo existente sobre as terras —, será contestado na Justiça pelos mais de cem fazendeiros que tiveram suas terras abrangidas pela nova delimitação.

Para o secretário de Justiça de Mato Grosso do Sul, Juarez Marques Batista, essa medida é "arbitrária, feita ao arrepio da lei". Mas ele prevê que ela será revista por via judicial, pois os fazendeiros vão recorrer ao Supremo Tribunal Federal, por meio de mandado de segurança. Segundo o secretário, a medição do Exército, apoiada pela Funai, fere direito adquirido de fazendeiros que têm títulos de posse datados do século passado. A fazenda Bahia das Garças, por exemplo, possui título de 23 de dezembro de 1893.

O governo federal decidiu que a demarcação da reserva fosse feita pelo Exército depois que empresas particulares, contratadas para fazer a medição, tiveram seus funcionários expulsos da região a tiros, disparados por pessoas que teriam sido pagas para isso por fazendeiros da área.